Ac. 39148
Ex 1
8939480

TRIBUNA LIVRE

ABRIL - 1988 • ÓRGÃO INFORMATIVO AOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE

II - SEMANA DA POESIA

A Faculdade de Direito mantém sob seu abrigo, tradicionalmente, não apenas os grandes vultos do Direito que construiram sua reputação, mas também desenvolveram-se aqui todos os ramos do conhecimento humano, com destaque para a literatura.

Nomes como o de Castro Alves, ainda no século passado, até José Lins do Rego, já na segunda fase do Modernismo, que por aqui passaram, deixaram ligado para sempre o nome desta instituição de ensino jurídico à história das letras no Brasil.

Foi pensando em revitalizar esta tradição, em reconhecer e estimular os valores que existem entre nós, facilitando o intercâmbio entre eles, que o Jornal TRIBUNA LIVRE estará promovendo a II SEMANA DA POESIA NA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE, retomando uma iniciativa abandonada há 3 anos.

Nossa intenção é, durante uma semana, proporcionar aos estudantes de Direito e a todos que quiserem participar uma intensa e variada programação cultural da forma mais participativa possível.

A II SEMANA DA POESIA ocorrerá entre 23 e 27 de maio próximo, incluindo toda sorte de atividades culturais e, principalmente, um CONCURSO DE POESIAS, para trabalhos realizados por alunos desta casa, com premiação especial de público para incentivar a participação mesmo daqueles que não têm talentos de poeta.

REGULAMENTO DO CONCURSO DE POESIAS

I - O Concurso destina-se a premiar os três melhores trabalhos inscritos em duas categorias, CRÍTICA E PÚBLICO.

II - A inscrição é única para ambas as categorias, ou seja, todos os trabalhos inscritos estarão, automaticamente, concorrendo a dois prêmios.

III - Somente poderão inscrever-se alunos regularmente matriculados na Faculdade de Direito do Recife, à exceção dos membros da comissão organizadora, que ficam impedidos.

IV - Cada participante poderá concorrer com, no máximo, dois trabalhos, inscrevendo-se separadamente.

V - As inscrições serão realizadas junto aos membros da comissão organizadora, no período compreendido entre 20 de abril a 06 de maio do corrente ano.

VI - No ato da inscrição deverão ser entregues à comissão organizadora:
a) Cinco cópias do trabalho concorrente, datilografadas em papel branco tamanho ofício, assinadas com pseudônimo.
b) Um envelope contendo o nome verdadeiro do concorrente e, subscrito, o título do trabalho e respectivo pseudônimo.
c) Uma taxa de inscrição de Cz$ 100,00 por trabalho.

VII - Do montante da soma de todas as taxas de inscrição deverão ser descontadas as despesas com a promoção, ficando o restante para contribuir com o total dos prêmios a ser dividido da seguinte forma:
1) 50% para os prêmios de crítica, subdivididos em 25% para o 1º colocado, 15% para o segundo colocado, e 10% para o terceiro colocado.
2) 50% para o prêmio de público, com distribuição idêntica ao prêmio de crítica.

VIII - O prêmio de crítica será distribuido segundo o julgamento feito por um júri composto por quatro convidados escolhidos pela comissão organizadora, do qual não caberá recurso.

IX - Os prêmios de público serão conferidos aos três trabalhos mais votados em escrutínio a ser realizado no dia 25 de maio próximo, aberto apenas aos estudantes da Faculdade de Direito do Recife.

X - Os trabalhos inscritos estarão expostos à apreciação do público em murais espalhados na Faculdade a partir do dia 23 de maio de 1988.

XI - Qualquer questão surgida com respeito a este regulamento ou à organização do concurso será decidida por maioria absoluta dos membros da comissão organizadora, de cujas decisões não caberão recursos.

EDITORIAL

Nós, acadêmicos de Direito, não poderíamos deixar de cumprir nosso papel e, com o intuito de estimular a promoção cultural na Casa de Tobias é que resolvemos criar este informativo, que se propõe a ser mais que um jornal, mas a abrir um espaço, já que voltamos à nossa casa através da restauração física e cabe ao corpo discente e docente a sua restauração intelectual.

É com este pensamento que nasceu nosso TRIBUNA LIVRE, que pelo seu próprio nome já traduz o seu real sentido, de ser mais que um nascituro ou embrião de nossa cultura, mas sim uma proposta de renovação na nossa Faculdade.

EXPEDIENTE

CONSELHO EDITORIAL: Gustavo Baptista Andrade, Ricardo Vasconcellos Coelho, Paulo César Maia Porto, Ricardo Buril de Macedo e Ivan Barbosa de Araújo.
DEPARTAMENTO DE CULTURA E EVENTOS: Simone Irene Marques, Ana Catarina Barbosa, Sueli Curcino, Tarciana Muniz, Hélio Xavier.
DEPARTAMENTO DE ESPORTES: Floriano Teixeira Filho, Júlio César Soares e Eugênia Coutinho.
DEPARTAMENTO DE PROMOÇÕES: Ana Cristina, Andréa Santana e Ana Cláudia Ataíde e Rodrigo Abreu.
DEPARTAMENTO DE APOIO AO BÁSICO: Fátima (Civil 3) e Carlos (Introdução I).

Composição: Lucas Antonio * Diagramação e Arte-Final: Dário Roque * Revisão: André Luz Negromonte * Fotolito e Montagem: Lucinéa Mendonça e Lúcia Bezerra * Supervisão Geral: Ubiratan Solano

FERNANDO RODOVALHO-Editora & Gráfica Ltda.
Av. Herculano Bandeira, 855 - Pina - Fone: 325.1711 CEP 51.010 - Recife - PE

POESIAS

TIRÂNIA, FANATISMO... e PRECE

Ecoam os sinos das luxuosas catedrais,
correm ao seu encontro
pessoas normais.
Ouvem pregações,
tocam seus cantos,
exaltam imagens,
pobres imagens que passam por santos.
Lêem o livro,
chamado sagrado;
teorizam atos,
jamais praticados.
Buscam na fé esconder suas fraquezas;
acreditam em milagres dentro do lar;
justificativa para as suas abastadas mesas;
alguma história para acreditar.
Seus olhos abertos diante do altar,
percorrem as belezas do lindo lugar;
porém transpondo as grossas portas da casa de Deus,
fecham-se as pálpebras diante dos seus.
Alienados,
continuam a orar;
pedindo perdão pelos homens à fundo,
decoram as orações que fazem calar;
esquecem-se porém;
dos fatos do mundo.
Abençoados sejam todos,
ricos e pobres;
bajulados ou pioneiros,
donos dos cobres.
Tradição e Família,
Propriedade sempre justa;
religião é o caminho,
o povo não se frusta.
Glória a Deus e aos padres,
santo papa misericordióso;
pede por todos igualmente,
do seu trono pomposo.
Em nome do Pai,
do filho,
do Espírito Santo...
falam as suas bocas sujas!
Acham-se capazes de pronunciar tão santas palavras.
Vozes hipócritas!
Clamam a sua justiça
Amém, Amém, Amém....por ninguém,
sem alguém....
que desdém.

ANA CATARINA CISNEIROS BARBOSA (CIVIL 7)

A LÁGRIMA

Talvez ardente não se seja paga
Humana lágrima que alaga sonhos
Belos caminhos fizeram-se medonhos
E, de tão larga, não se avista a chaga

Talvez não haja nenhum colorido
Perceptível sob tanta cor
De tão intensa faz-se indolor
A dor que molha o olho ressequido

Talvez, por tanto, se torna pequena
- Ínfima - lágrima a brotar serena
Sob o efeito da ilusão remota

Talvez, por tato, é que se faça nula
Para matar (pós-saciada gula)
A humana sede que do amor nos brota

ROQUE BRAZ (CIVIL 6)

O SISTEMA

Quartel de loucos,
Movido por sentimento não sentido,
Por uma razão reprimida,
Por uma vontade (contida) de explodir,
No primeiro minuto de repressão.
Assim somos nós,
Escravos da vida,
Pessoas oportunamente ofendidas,
Na sua visão e no seu eu,
Só nos resta obedecer,
E implodir de verdade,
Ou agir, quem sabe,
Assumindo nossa vontade, dizendo:
Somos gente,
E precisando de liberdade.

MARCELO DE LIMA

VÍTIMAS HUMANAS

Atos de terror,
Atos de horror,
Vidas indefesas
Tombam com dor,
Crianças assustadas,
Pessoas a correr,
Perguntam o por que.
Nada mais que primitiva ação de matar,
Caçar seres humanos,
Como se eles fossem vermes,
Insignificantes e transparentes,
Sem sentimentos,
Sem emoções,
Apenas objetos,
Vítimas de humilhações,
Cobaias de loucos ou doentes mentais,
Que Brincam com a vida,
Destratam essas vidas,
Sem considerar,
A semelhança
Daquele que a fez criar.

RICARDO BURIL DE MACEDO

Continua

KARINA

Nuvens em cúmulos-cirros,
Céu cinzento e furioso,
Ventos nórticos e moribundos,
Dia de te esperar,
qual espectro inesperado,
Vindo lá do mar.

E o vento forte a levou flanando
Altaneira, de ninguém
Dorso leve sangrando,
Duas frágeis asas,
Peito e céu singrando.

Tingindo d'escarlate
O mar horizont(al)e,
Saudação (?) d'aurora ciumenta
Invertendo cores de céu e mar,
Ardiloso embuste só para te afogar.

Atrelado ou aterrado?
Segui o teu vôo
Seus olhos brilhosos,
Pus na janela qual almenara,
Chama fazendo réstea desesperada,
Querendo te chamar.

Karina veio me visitar,
Quando quase fui fim,
Voaste límpida em mim
Mais alto que os suicidas,
Vislumbrando o azul em poesias,
Lembrando-me como amar.

RICARDO COELHO

Para o Poeta:
WALDIMIR MAIA LEITE

INFORMES F.D.R

CAMPEONATO INTERNO DA FDR

Iniciou-se no ultimo domingo 17, o Campeonato Interno de Futebol de Campo da FDR, no campo da Associação da EMBRATEL, campeonato este que está sendo organizado pela AAAD, através de seu representante Sergio Borba em conjunto com alguns acadêmicos desta casa e apoio deste jornal.

A primeira rodada transcorreu sem maiores problemas, pois as equipes jogaram um futebol limpo e sem violência, isso fez com que ocorressem vários gols, o único fato lamentável a se lembrar, foi a falta de participação de alguns atletas, prejudicando assim as suas equipes. Em decorrência disso, houve jogos em que equipes jogaram com menos quatro jogadores, por isso fazemos um apelo para que os atletas compareçam aos seus respectivos jogos para que ocorra o equilibrio nos confrontos.

Esses foram os resultados da primeira rodada: CIVIL (8) 0x6 CIVIL (3); CIVIL (5) 2x0 CIVIL (2), e CIVIL (7A) 3x1 CIVIL (7B); e assim ficou a classificação geral:

GRUPO A	PG	GRUPO B	PG
1º CIVIL 3	2	1º CIVIL 7A	2
CIVIL 5	2	2º CIVIL 7B	0
2º CIVIL 2	0	* CIVIL 6	
4º CIVIL 8	0	INTRODUÇÃO	

*Ainda não estrearam

O campeonato prosseguirá nos próximos dias com os seguintes jogos:

Dia 1º de Maio

14:00 - CIVIL 6 x CIVIL 7B
15:00 - CIVIL 2 x CIVIL 3
16:00 - CIVIL 7A x INTRODUÇÃO
17:00 - CIVIL 5 x CIVIL 8

Dia 15 de Maio

14:00 - CIVIL 7A x CIVIL 6
15:00 - CIVIL 3 x CIVIL 5
16:00 - CIVIL 8 x CIVIL 2
17:00 - CIVIL 7B x INTRODUÇÃO

Dia 29 de Maio - Semi-Final

15:00 - 1º Coloc. A x 2º Coloc. B
16:00 - 1º Coloc. B x 2º Coloc. A

Dia 12 de Junho - Final

15:00 - Disputa de 3º e 4º lugares
16:00 - final do Campeonato.

* A data do jogo entre CIVIL 6 x INTRODUÇÃO será divulgada posteriormente com ampla divulgação na FDR.

NOTA: O departamento de esportes deste jornal se propõe a realizar eventos dessa natureza, visando uma maior integração entre acadêmicos desta Faculdade.
– Serão realizados nos próximos dias 30/04 à 05/05, os Jogos Universitários de Pernambuco, maiores informações, com representantes da AAAD.

FLORIANO TEIXEIRA FILHO
JULIO CESAR SOARES

COMO REQUERER NA NOSSA FACULDADE

Devido à distância da Faculdade de Direito do Recife da Administração da Universidade no Campus Universitário, procuramos, neste espaço, orientar você, estudante do Curso de Direito, no sentido de como proceder e a onde se dirigir caso queira fazer qualquer requerimento.

O primeiro passo a ser dado, caso exista taxa a pagar, é dirigir-se à Escolaridade (porão) para adquirir a GRTA (guia de recolhimento de taxas acadêmicas), pagável nas agências autorizadas do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal.

Com a GRTA quitada, se for o caso, você deve obedecer ao seguinte quadro:

Continua

SOLICITAÇÕES NO CURSO

ESCOLARIDADE

- Declaração de horário de aula (Cz$ 100,00)
- Programas de disciplinas (Cz$ 50,00)
- Modificações de matrícula
- Matrícula na Disciplina Estágio.
- Declaração de frequência aos exercícios escolares (100,00).

COORDENAÇÃO (Sala Demócrito de Souza Filho)

- Autorização para cursar disciplina fora
- Dispensa de disciplina
- Acompanhamento especial
- Revisão de prova.
- Pedido da 2º chamada dos exercícios escolares.

SOLICITAÇÕES NA DIVISÃO DISCENTE

(Campus Universitário – Edifício do Ciclo Básico, antigo prédio de Filosofia)

- Histórico escolar (100,00) e retificações.
- Declarações diversas.
- Isenção da prática de Educação Física.
- Guia de transferência.
- Diplomas.

– Estágios –

Com relação aos estágios muitas dúvidas surgiram nesta última semana. Quando recebida a notícia de que os alunos poderiam se inscrever no estágio da FDR na sua secretaria, indagações como: "Este estágio é obrigatório? Quanto tempo de estágio? De que consta este estágio?

Estamos aqui para, dentro do possível, esclarecer essas dúvidas.

O estágio a que nos referimos acima é oferecido pela Faculdade às quintas-feiras, funcionando nos turnos diurno e noturno, das 10:00 às 12:00 e das 20:00 às 22:00 horas respectivamente. Figura como requisito o aluno ter cursado Processo Civil 3. O estágio tem a duração de quatro períodos (dois anos) e as inscrições estão abertas.

Embora não seja obrigatório, o estágio oferece a vantagem do aluno bacharel não precisar prestar exame na Ordem dos Advogados e, em concursos públicos que exijam tempo de prática forense, o estágio será considerado como dois anos de prática.

Estacionamento e Descaso

Emmanuel Bezerra Correia

No momento em que estudantes universitários de todo o país unem-se em torno da luta contra as taxas acadêmicas, num movimento em prol do ensino público e gratuito, eis que o nosso diretório resolveu achar-se no direito de cobrar dos estudantes uma quantia de Cz$ 200,00 pela utilização do estacionamento que a eles, estudantes, pertence.

Ora, se o estacionamento é público, lastreado em que direitos os membros do diretório acham-se autorizados a cobrar pela sua utilização? Com base em que disposição normativa chegam a utilizar de poder coercitivo para impedir a entrada de carros num estacionamento criado para ser utilizado pelos mesmos?

Perguntados a respeito, os diretorianos evitam discutir o assunto; escusam-se em apresentar normas ou decisões legítimas do alunado em que baseiem seus atos. Apenas afirmam que o fato é fato, e quem não concordar com o fato (embora errado) fica com o carro do lado de fora.

Por conta própria, resolvemos estudar o fato do ponto de vista jurídico, e encontramos três caminhos a seguir, dois deles findando por denunciar falta de lealdade política que os membros de um órgão representativo deveriam ter para com os estudantes.

Em primeiro lugar, se aceitarmos que a quantia cobrada é uma taxa, teríamos de engolir como serviço prestados a presença, pela manhã e começo da noite, de "guardadores" de automóveis cuja única função é impedir a entrada de carros sem o adesivo, não prestando mais nenhum outro serviço de segurança. Aceitando isso, gostaríamos de lembrar que a estipulação de uma taxa por estes serviços deveria ser baseada no real custo dos serviços, e não no livre arbítrio de alguns membros da executiva do diretório, sem consultar nem esclarecer nada aos interessados.

Outro caminho é aceitar contribuir com a gestão do diretório. Aliás, nada mais justo. Dentro de nossas possibilidades contribuiríamos até com mais, se fosse o caso. Nada, porém, nos foi explicado nesse sentido, e o adesivo (cujo custo industrial é de aproximadamente Cz$ 5,00) foi-nos imposto comercialmente, fato absurdo para uma entidade estudantil.

O terceiro caminho vai dar no Código Penal, e preferíamos não trilhá-lo.

Nosso protesto maior fica, portanto, pelo modo como fomos tratados. Nosso diretório, sem qualquer tipo de consulta, esclarecimento ou satisfação impõe-nos o pagamento de determinada quantia,e tudo isso nos lembra o tempo da ditadura militar.

Somos contra o descaso!

TRISTE ESPETÁCULO

Ivan Barbosa de Araújo

O cenário é a gloriosa Casa de Tobias Barreto; o palco principal está armado em plena sala Castro Alves. E os percussores dessa grande armação? Quem são eles?

Como estudantes que somos temos o dever de velar e de manter de pé a tradição desta Casa. Mas será que nós, através de nosso Diretório Acadêmico, enquanto entidade encarregada de nos representar legalmente, estamos cumprindo nosso papel? Será justo permitir que a Casa de Tobias Barreto seja renegada a uma condição tão humilhante como a que presenciamos agora?

Lamentavelmente, este triste quadro é uma realidade difícil de ser revertida, haja vista o que temos hoje: um D.A. incapaz de representar e de efetivamente compreender anseios daqueles a quem, por direito, dever e compromisso deveria fazê-lo pois igualmente incapaz também o é, de representar e compreender a si mesmo.

Em verdade, o papel que melhor desempenha é o da triste face da omissão. Sem qualquer razão plausível seus componentes escondem-se por trás de suas próprias máscaras, degladiando-se em busca de brilhos pessoais. Assim sendo, indagamos: como é possível uma entidade representativa de todo o corpo discente, efetivamente, cumprir sua função, quando essa, sequer, consegue representar a si mesma? Quantos de nós já tiveram o "privilégio" de participar das decisões oriundas dessa entidade e que nos afetam diretamente?

Continua

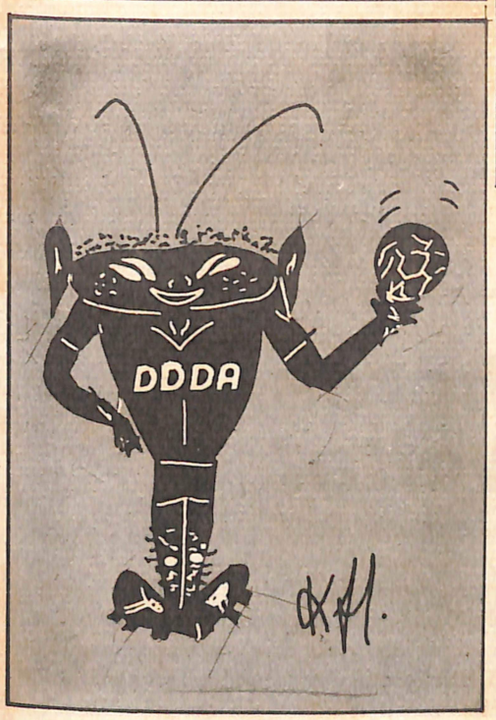
Quem de nós já teve a oportunidade de manifestar suas idéias diante daqueles que nos representam legalmente? Quantos de nós já teve contato, ou ao menos conhece, a figura do Presidente do Diretório Acadêmico Demócrito de Souza Filho? O que essa entidade está representando, afinal?

Poderíamos nos embuir da enfadonha tarefa de trazer à tona numerosos casos em que o nosso D.A., ou pecou por omitir-se diante dos fatos ou, outros em que agiu ao seu melhor estilo, como um lobo que se veste em pele de cordeiro para devorar o rebanho, laborando não em prol dos estudantes a quem lhe caberia representar, porém, usurpando-lhes direitos como, por exemplo, o condicionamento do uso do estacionamento desta Casa ao pagamento de uma quantia arbitrariamente estipulada pelos seus componentes.

A Casa de Tobias Barreto foi, sem sombra de dúvidas, transformada em cenário de um triste espetáculo. Aqueles que estão à frente de tudo isso também já sabemos quem são. Enquanto nós, componentes do corpo acadêmico desta Casa, passamos a desempenhar, sem contrato ou carteira assinada, o papel de verdadeiros "palhaços" em pleno picadeiro. É para isto que necessitamos de uma entidade para representar-nos? Ratificaremos práticas dessa natureza e continuaremos colaborando para que o triste espetáculo continue ou lutaremos para ocupar nosso real papel de estudantes da Faculdade de Direito do Recife, trazendo-a aos seus dias de glória que sempre marcaram sua existência?

Humor

Barata leva fundos de Campanha



Muito preocupado com os problemas sociais, seguindo inclusive ao pé da letra o " slogan" do presidente Zé Sarney **"TUDO PELO SOCIAL"**, nosso companheiro de CIVIL 7, BARATA (que só precisa tomar cuidado com o Baygon, Detefon, e demais coisas do gênero), resolveu apelar para seus colegas de classe, no sentido de auxiliar um outro colega (vide ULTIMATUM), a substituir o parafuso de uma das hastes do óculos que havia se extraviado em sala de aula. Para tanto, nosso querido "inseto" fez correr uma ata de banca em banca, solicitando contribuições.

Ao final do processo, o montante de contribuições era composto por várias notas de 1,0 e até 10 cruzados, além de vários passes (A,B,C... o diabo), bombons e moedas. Conta o beneficiado só ter recebido a ata com as assinaturas de seus estimados colegas de classe, não sabendo que fim levaram as contribuições. Suspeitava-se, que Barata tinha levado as mesmas, fato que depois se confirmou pela denúncia do representante do Poder Judiciário em nossa casa, o querido Claudio Américo Filho, (o desembargadorzinho "GALEGO"), através de uma nota afixada no mural do D.A.

Obs: "BARATA", nome comum a todos os insetos ortópteros da família dos blactídeos, alguns dos quais são pragas inoportunas em quase todas as regiões do mundo, onde infestam as casa, são geralmente chatos, dorso coberto pelo pronoto, antenas compridas multiarticuladas, às vezes com asas compridas, voando livremente, mas geralmente com asas curtas ou inexistentes. (Dicionário Brasileiro Mirador da Lingua Portuguesa, PÁG. 253, 2ª edição, 1976).

– – –

Nesta Faculdade, ouvimos muitas histórias e estórias. O caso que contaremos abaixo, é fruto de alguns boatos surgidos nos corredores desta Casa, o que, obviamente, não nos deixa em condições de afirmar, categoricamente, se o fato realmente aconteceu. Mas, como apredemos com o dito popular que "todo boato tem um fundo de verdade...", então vamos ao caso:

Tudo começa com um bate-papo à frente da Sala Castro Alves, envolvendo um estudante desta Casa e o Presidente do D.A.D.S.F., além de mais alguns acadêmicos.

Com os ânimos exaltados com o decorrer da conversa, o primeiro estudante assim falou para o Presidente:

– S., você é monitorizado por FULANO DE TAL.

O Presidente, insurgiu-se contra a acusação, negando-a prontamente.

E assim permaneceu o diálogo entre eles por algum tempo:

Estudante: – Você é monitorizado.

Presidente: – Não sou.

Estudante: – Você é.

Presidente: – Não sou.

Estudante: – É monitorizado, sim.

Diante de tamanha insistência por parte daquele estudante e vendo-se desprovido de qualquer argumento, o Presidente voltou-se para o próprio FULANO que a tudo assistia e perguntou:

– Fulano, eu sou monitorizado por você?

E este respondeu enfaticamente:

– Você está agindo da maneira direita Presidente, continue negando tudo, conforme lhe orientei.

Ao ter certeza de que estava respondendo corretamente, até então, o Presidente retomou o diálogo com o dito estudante, dizendo:

– Viu, eu bem que disse que não sou monitorizado.

Pondo fim aquele bate-papo que já começava a incomodá-lo, e certo de que havia cumprido, corretamente, com o seu papel.

O PODER DE MOBILIZAÇÃO

Com a liberação dos preços das mensalidades das instituições de ensino, devidamente autorizado pelo Governo Federal, iniciou-se uma onda de insatisfação por todo o país. Os empresários do ensino aumentaram os valores das mensalidades em até 500%, como se não bastasse a total defasagem que vem sofrendo o trabalhador brasileiro em relação ao seu salário. Todavia a UNE, juntamente com associações de pais, e outras tantas organizações populares passaram a pressionar o Governo utilizando-se de meios legais e de mobilizações nas ruas das principais cidades do Brasil. O ilegítimo Decreto, enfim, foi revogado. Isto aconteceu devido ao poder gigante que possui a mobilização. É através da conscientização de massa que conseguiremos, um dia, a libertação do povo das garras do Imperialismo. Este sim, ÚNICO responsável por nosso estado de miséria. E nós o que estamos fazendo pela melhoria das condições de vida do nosso povo?

Helio Xavier (CIVIL 5)

Constituintes

Analisando os posicionamentos de ilustres juristas, e fazendo uma oportuna simbiose, podemos fazer uma análise crítica da nossa Assembléia Nacional Constituinte.

- - -

O posicionamento dos setores mais progressistas da sociedade, dos intelectuais e juristas, foi claro durante a necessidade de sua instalação para consubstanciar a rutura com a ordem jurídica vigente e imposta pelos que fizeram o golpe militar de 1º de Abril de 1964.

Assim sendo nada mais natural do que imaginarmos uma Constituição que reflita a cultura de um povo, que ajuste os seus anseios mais preeminentes, e como fazê-la senão através de uma representação legítima de todos segmentos da sociedade, respeitando ao máximo a proporcionalidade das classes, sem a predominância intolerante de uma sobre as demais, sem a ingerência do poder econômico.

Discute-se pois, ante a evidência dos fatos, a representatividade de nossos constituintes, quando face aos custosos gastos exigidos para se fazer uma campanha eleitoral, ficam completamente alijados do processo eleitoral, as classes menos abastadas, prevalece o poder econômico surge uma representação distorcida, gera-se uma Constituição dissociada de seus inspiradores.

Observe-se mesmo que na pirâmide que escalona as nossas classes sociais, teríamos na sua base uma esmagadora maioria de classes ausentes da Constituinte, sendo esta uma imagem inversa de sua pátria (o povo), tendo em seu ápice uma minoria sem voz, e na sua base quantitativamente, uma casta de privilegiados, formada quando não pelos próprios donos do poder econômico, por seus agentes, sem interesse algum em modificar a ordem social e econômica de nosso país, interessados unicamente na manutenção de uma estrutura arcaíca, mas que lhe assegura tentadoras benesses.

Ricardo V.D.L. de Vasconcellos Coelho - CIVIL 7

Senhoras e Senhores, a UNE está de Volta!

Paulo César Maia Porto *

A escolha do dia 7 de abril como dia nacional de luta pelo ensino público e gratuito, sob a direção da União Nacional dos Estudantes, com a realização de manifestações que mobilizaram dezenas de milhares de estudantes em todo o país, trouxe de volta às ruas a legenda da antiga entidade que parecia desenganada no processo de depreciação iniciado há alguns anos.

A UNE, que nos anos 50 era conhecida, por muitos, como o quarto poder da República, viveu, nos últimos tempos, seu período de maior decadência. Afastada das lutas populares e esvaziada por diretorias que não se identificavam com a classe estudantil e com seus anseios, a UNE trilhou o revoltante caminho do partidarismo, até mergulhar na ilegitimidade, saldo da fraude eleitoral de 1986.

Chegamos a Campinas, em outubro de 1987, certos de estarmos vivendo o momento mais importante para o movimento estudantil nacional desde o Congresso da Reconstrução, em Salvador, 1979. O 38º Congresso seria de vital importância para o ressurgimento da entidade, pois era necessário recuperar a legitimidade de nossa entidade máxima com uma reestruturação das bases e a eleição de uma diretoria sintonizada com esse sentimento majoritário no meio estudantil seria o primeiro passo.

O vitorioso movimento começou com o manifesto RECONSTRUINDO A UNE PELA BASE, subscrito por quatro estudantes, entre eles Sheila Oliveira, Presidente do DCE-UFPE, e por Valmir Santos, aquela altura já candidato à presidência pela oposição. O manifesto defendia a política estudantil feita apartir dos estudantes, com o respeito à sua individualidade, aos seus problemas e à sua opinião sobre a conjuntura que o cerca.

Certos da derrota em plenário, os membros da situação abandonaram antigas posições para, com o apoio de grupos menores, obterem algumas vitórias artificiais, numa clara tentativa de desestimular os opositores. O número cada vez menor de votos, no entanto, deixava clara a derrota, até chegar a penúltima votação: a forma de composição da diretoria eleita.

Depois de oito Congressos defendendo a majoritariedade como forma de compor a diretoria, a situação resolveu apoiar a proporcionalidade da composição, onde a diretoria seria rateada proporcionalmente aos votos de cada chapa, sendo o presidente escolhido pela chapa mais votada.

Sabendo o que significaria compor uma diretoria com pessoas que não tiveram escrúpulos nem para fraudar uma eleição, a oposição fechou com a majoritariedade. A votação, indefinida visualmente, deu vitória pela pequena margem de 17 votos à proposta oposicionista, não sem antes ter sido tentada, por parte da "Presidente" Gisela Sá, a aprovação da proposta minoritária por "maioria absoluta dos membros da mesa". Gisela, assim, fechou sua desastrosa gestão com um ato vil e desleal, que não chegou a destoar do conjunto. Aos gritos de "oposição, oposição", os partidários da "Rainha", de Renildo e da Madeira abandonaram o plenário, sem sequer lançar chapa à disputa.

Na madrugada de terça-feira o sol já iluminava Campinas quando nosso colega da FDR, Jefferson Calaça (Civil 3), anunciava, com o resto de voz que havia sobrado de quatro dias de luta, a composição da nova diretoria. Jefferson, que teve seus sonhos destruídos pela fraude de 1986, cumpriu até o fim seu papel de articulador, e entregou a Valmir a missão de reconstruir a entidade.

Hoje, passados seis meses, a UNE volta a se fazer presente, junto com os estudantes, no dia a dia das lutas contra um modelo imperialista de Universidade, contra imposição de regras autoritárias, contra o descaso para com a comunidade acadêmica.

Sem dúvida, a UNE ESTÁ DE VOLTA!

Paulo César Maia Porto foi delegado eleito pelos alunos da Faculdade ao 38º Congresso da União Nacional dos Estudantes.